

Geomorfopatrimônio e Geomorfodiversidade: afirmando o patrimônio geomorfológico

Vanda de Claudino-Sales ¹

¹Professora-Doutora, Mestrado em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Endereço: Campus Betânia, Sobral, Ceará. E-mail: vcs@ufc.br

Palavras-chave: Geomorfopatrimônio, Geomorfodiversidade, Geomorfossítio Hídrico.

As pesquisas associadas com geodiversidade na geomorfologia brasileira são bem recentes. Isso porque, em parte, a geodiversidade é muito fortemente atrelada ao patrimônio geológico *strictu sensu*. A temática representa uma grande inovação para a geologia mundial, que tradicionalmente, trabalhava apenas com rochas. Com a temática geodiversidade, passa então a abordar todo o meio abiótico.

Meio abiótico é por excelência uma temática cara da Geografia Física. Apesar da intimidade dos geógrafos físicos com o meio abiótico, a geodiversidade sofre algumas barreiras de crescimento na Geografia Física. Isso porque o geopatrimônio (*geoheritage*) é apresentado exatamente como sinônimo de patrimônio geológico. É verdade que conceitualmente, o patrimônio na geodiversidade é amplo, e envolve o meio abiótico na totalidade (NASCIMENTO et al., 2008; BRILHA, 2005; GRAY, 2004). No entanto, é forçoso considerar que a paisagem e as formas de relevo não são patrimônio geológico. Esses elementos são por excelência patrimônio geomorfológico, geográfico, espacial. Eles têm uma dimensão espacial que a geologia – que trabalha com tempo e processos - não abarca.

Assim, parece que patrimônio geomorfológico não pode ser reduzido à ideia de patrimônio geológico. Processos associados com escalas espaciais e elos sociais são elementos geográficos, geomorfológicos, que merecem identidade própria. Não é à toa que tais aspectos vêm sendo muito pouco trabalhados na produção científica associada ao geopatrimônio. Não é à toa que ainda pouco falamos de patrimônio geomorfológico e de sítios do patrimônio geomorfológico (os geomorfossítios) nos meios geográfico e geológico mundial. Nesse sentido, propomos abordar essa realidade com conceituação própria, definindo os termos geomorfopatrimônio e geomorfodiversidade para abordar a paisagem geomorfológica. Assim, ampliaremos a perspectiva de análises geomorfológicas nas discussões do geopatrimônio e geodiversidade, abrindo o leque para a participação irrestrita de geógrafos na discussão e produção do conhecimento associado com a temática.

Avançando nesse sentido, medida adicional seria ampliar a tipologia de geomorfossítios: de acordo com as principais características que definem as formas de relevo e a paisagem geomorfológica excepcional que está sendo tratada. Propomos assim a identificação de geomorfossítios sedimentares, geomorfossítios cristalinos, geomorfossítios costeiros, geomorfossítios hídricos, geomorfossítios fluviais, geomorfossítios cársticos, apenas para falar das principais áreas temáticas da geomorfologia. Outras tipologias podem depois vir agregar mais elementos nessa perspectiva de detalhamento.

Exemplificando essas situações, trazemos para análise a geomorfodiversidade e os aspectos do geomorfopatrimônio na Área de Preservação Ambiental da Bica do Ipu, situada no noroeste do Estado do Ceará. Como demonstrado por Lopes (2019), a Bica do Ipu representa uma área de exceção na paisagem do semiárido no Nordeste setentrional, no sentido de representar uma feição

típica de ambientes mais úmidos. Trata-se de uma queda d'água de 130 m de altura, semi-perene, formada por um rio anaclinal que escoia do front do Planalto (Glint) da Ibiapaba em direção a superfície de aplainamento Sertaneja, presente no sopé desse relevo serrano (Figura 1).



Fig. 1. Bica do Ipu, formada pelo rio anaclinal Ipuçaba, o qual drena o front do Glint da Ibiapaba em direção a Superfície Sertaneja que caracteriza a área rebaixada do sopé.

A área apresenta grande riqueza geoambiental, além de forte simbolismo na cultura regional. Com efeito, a queda d'água está simbolizada nas artes, no comércio, nas atividades econômicas (sobretudo no geoturismo), sendo inclusive objeto de preservação oficial, haja vista a Área de Preservação Ambiental (APA) criada no seu entorno pelo Governo do Estado em 1999 com essa perspectiva (Lopes, 2019).

Diante do cenário de exceção do ponto de vista hídrico, da riqueza geomorfológica (rio anaclinal em glint) e do contexto biogeográfico (presença de formação florestal com espécies da Amazônia e Mata Atlântica) (Lopes, 2019), e considerando os elementos considerados nos parágrafos anteriores, classificamos a Bica do Ipu na categoria de “geomorfossítio hídrico”, o primeiro a ser identificado nessa perspectiva no Nordeste Setentrional.

Referências

- Brilha, J. 2005. Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage Editora
- Gray, M. 2004. M. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. Londres: John Willey and Sons.
- Lopes, FL. 2019. Geoambiente e Geodiversidade na Área de Preservação Ambiental da Bica do Ipu, Estado do Ceará: desafios para a sustentabilidade. Dissertação de Mestrado, Mag UVA.
- Nascimento MAL, Ruchkys UA, Mantesso-Neto V. 2008. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a conservação do patrimônio geológico. Sociedade Brasileira de Geologia.

